

O PAPEL DO NEW DEVELOPMENT BANK NO FINANCIAMENTO DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL

João Gabriel Gomes da Rocha¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo entender a posição ocupada pelo New Development Bank (NDB) no que concerne ao tema de investimento em infraestrutura no Brasil. O método utilizado é baseado na abordagem qualitativa através da análise de dados secundários, que auxiliaram na comparação realizada entre NDB e o Banco Mundial. Desta forma, são elencados pontos relevantes a respeito dos projetos aprovados por cada banco dentro do escopo analisado. Através da seleção de projetos, e, com base nas leituras de apoio mencionadas no referencial teórico, o artigo entende que bancos multilaterais de desenvolvimento desempenham um papel auxiliar nos esforços já realizados dentro do território nacional. Porém, a partir de uma abordagem comparativa com o Banco Mundial, o NDB é um importante mecanismo para auxiliar a suprir a alta demanda por infraestrutura no Brasil. Por fim, sugere-se que novas pesquisas considerando mais instituições para comparação, e entender a capacidade do NDB em expandir o seu capital com potências ocidentais, dado o seu caráter político possam ser futuras pesquisas relevantes para aprofundar os temas explorados neste artigo.

Palavras-chave: BRICS; NDB; Brasil; Infraestrutura.

1. INTRODUÇÃO

O investimento em infraestrutura é essencial para o desenvolvimento global, pois este tema possui impacto direto na vida das populações locais e organizações sociais de qualquer país do mundo. Ciente da importância que a infraestrutura possui globalmente, há ainda, a expectativa de aumento populacional global em mais de 2 bilhões de pessoas entre 2010 e 2030, sendo que grande parte deste aumento corresponde à países em desenvolvimento (Bhattacharya, Romani e Stern, 2012). A demanda por infraestrutura de ordem global aumentou consideravelmente, sobretudo nos países em desenvolvimento que possuem problemas crônicos atrelados à infraestrutura, desta forma, os esforços internacionais partidos de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD) não são capazes de atender toda a necessidade por empréstimos a nível global. De encontro a isso, estima-se que a falta de investimentos neste setor é cerca de US\$1 trilhão por ano, bloqueando o avanço de resoluções infraestruturais ao redor do mundo (Griffith-Jones, 2014). O cenário brasileiro é um reflexo em menor escala da realidade global. Em 2023 o Brasil investiu cerca de R\$213,4 bilhões, o maior montante dos anos recentes no país, porém a estimativa de investimentos necessários é de R\$462,3 bilhões (ABDIB, 2024), demonstrando que a lacuna entre aportes e necessidades ainda são significativas.

¹ Discente do Curso de Relações Internacionais da Universidade La Salle, e-mail: joao.202010173@unilasalle.edu.br. Artigo desenvolvido em caráter de Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação do Prof. Pedro Faccio De Conto. Data de entrega: dezembro de 2024.

Grandes economias emergentes do mundo tem promovido ativamente a cooperação entre elas a fim de criar alternativas diante do cenário de maior fragilidade e pouco prestígio frente às economias dominantes, com isso, em 2009 surge o BRICS, uma aliança de cooperação político-econômica entre os países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Os BRICS rapidamente entenderam que há espaço para criação de um banco de desenvolvimento de caráter global da aliança, desta forma, em 2014 é assinado o Acordo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, criando o New Development Bank (NDB)². O banco deseja ser uma contrapartida para as organizações multilaterais existentes, materializando o reflexo da insatisfação dos seus membros com as entidades que não dão o devido espaço para as economias crescentes (Batista Junior, 2016). Com base no primeiro artigo do acordo³, o tema central a ser explorado pela instituição é a mobilização de recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos BRICS e em países em desenvolvimento, sendo desta forma, um complemento aos esforços instituições financeiras já existentes. Em certa medida, o excesso de demanda por financiamento em infraestrutura é o motivo para criação desta instituição (Baumann, 2016).

Desta forma, o objetivo geral da presente pesquisa é compreender o papel do New Development Bank no financiamento de projetos de infraestrutura no Brasil. A respeito dos objetivos específicos, destacam-se: entender o tamanho do banco dos BRICS frente a iniciativa do Banco Mundial, adicionalmente, compreender o caráter político da instituição e por fim, apontar as principais contribuições do NDB para o sistema internacional. A respeito da metodologia, a presente pesquisa focou a sua atenção em comparar a instituição dos BRICS com o Banco Mundial, para entender de forma comparativa o objetivo do artigo.

Para dar conta deste objetivo, este artigo está estruturado da seguinte forma: na sequência desta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que está separado em três subseções, sendo o primeiro deles a formação dos BRICS e o seu atual estágio, seguido pelo tema relacionado ao NDB, sua operacionalidade e objetivos, e por fim, um breve histórico da abertura brasileira à entrada de capital externo no país e como essa relação foi construída. A próxima seção descreve a metodologia adotada para a condução do estudo. Mais adiante, são apresentados os resultados e uma análise a respeito de pontos relevantes, por fim, são tecidas algumas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Formação e panorama atual dos BRICS

² O banco pode ser referido também como “Banco dos BRICS”, ou o seu nome em português, “Novo Banco de Desenvolvimento”.

³ O Acordo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, contém 4 artigos que informam as diretrizes do banco. Vale mencionar que o decreto também trás o Acordo Constitutivo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento que é um anexo do primeiro, porém com 50 artigos que detalham a operacionalidade da instituição.

Baseado em pontos similares que serviam como ponto de atração para Brasil, China, Índia e Rússia, sendo eles, a economia, tamanho territorial, liderança regional, e críticas ao sistema internacional (Hurrell, 2013), o início da cooperação diplomática entre os 4 membros originários teve início em 2006, ainda de maneira informal e paralela à Assembleia Geral das Nações Unidas. Estes momentos eram marcados pela presença dos chanceleres de cada país, a fim de coordenar possíveis ações conjuntas, desta forma, estabelecendo o grupo dos BRICs⁴. O primeiro evento de maior formalidade da aliança foi a reunião na cidade de Ecaterimburgo, na Rússia, em junho de 2009. Este encontro contou com a presença dos chefes de Estado e de Governo do agrupamento, e desde então, são realizadas anualmente as cúpulas com sedes que se alternam entre os membros. Vale ressaltar, que apenas em 2011, na China, a África do Sul foi aderida ao grupo, adicionando o “S” ao título atualizado “BRICS” (Ministério das Relações Exteriores, 2023).

Como os próprios membros ressaltam, o BRICS é uma parceria multilateral que compreende as maiores economias emergentes do mundo, sendo os seus representantes, hegemonias à nível regional, como é o caso do Brasil, a principal liderança política e econômica da América Latina. A aliança tem o objetivo de estreitar as relações político-econômicas dos membros e utilizar a cooperação para ter maior representatividade nos fóruns multilaterais agindo em unidade. Juntos, os representantes fundadores somam mais de 42% da população, 30% do território e 23% do PIB global (Planalto, 2023).

O diálogo do grupo é amplamente reforçado em torno de 3 pilares principais: político, econômico, e cultural. Em torno destes pilares, são realizadas cerca de 150 reuniões anualmente (Planalto, 2023). Portanto, o papel central do bloco é aproximar os seus membros em prol do debate coordenado a respeito de possíveis reformas ao sistema econômico global e às suas instituições, de modo que, economias emergentes do bloco tenham a sua participação nestes fóruns potencializada (Carvalho, Silva e Dias, 2020).

A estrutura da aliança é organizada por meio de presidências rotativas, onde cada país-membro assume temporariamente a liderança pelo período de um ano. No exercício da presidência, o país anfitrião desempenha um papel fundamental na definição da agenda e na escolha dos temas centrais que serão discutidos nas reuniões do grupo, alinhando os debates com as prioridades nacionais e globais. Essa dinâmica rotativa assegura que diferentes perspectivas sejam trazidas à mesa, promovendo uma abordagem equilibrada e colaborativa para os desafios enfrentados pela aliança.

Ao longo do período que os encontros anuais ocorrem, foram realizadas 16 conferências, sendo a mais recente realizada em outubro de 2024 na cidade de

⁴ Em 2001, O'Neill já encarava o dilema do rápido crescimento apresentado pelos países: Brasil, China, Índia e Rússia (BRICs). Para o autor, o peso econômico dos 4 principais agentes emergentes do mundo, demonstraria um crescimento ao longo da década que seria capaz de ofuscar as grandes potências econômicas do mundo. O'Neill também foi o primeiro economista a cunhar o termo BRICS em seu relatório Building Better Global Economics BRICS

Kazan, na Rússia. Como novidade, a edição contou com a presença dos cinco novos integrantes: Egito, Irã, Emirados Árabes Unidos, Árabia Saudita e Etiópia. Além disso, neste evento reconheceu-se no NDB, o papel fundamental para a viabilidade de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos BRICS, e também, como importante ator para fortalecer o sistema internacional multipolar, mais democrático e aberto aos emergentes. (Ministério de Relações Exteriores, 2024).

Até o momento da escrita deste artigo, o panorama atual dos BRICS é refletido pelo cenário de expansão do campo econômico e comercial, mas também, o fortalecimento de uma aliança política. O BRICS é um grupo heterogêneo, os seus membros não possuem o mesmo peso e objetivos no sistema internacional. Porém, o bloco obtém êxito na promoção de cooperação e alternativas para a insatisfação com o sistema internacional e suas instituições vigentes.

2.2 O NDB e a sua diversificação para o Sistema Financeiro Internacional

O contexto para criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) está intimamente ligado a três fatores principais: (i) os países emergentes terem reservas para financiamento de uma instituição financeira multilateral; (ii) necessidades de mais investimentos de infraestrutura nos países em desenvolvimento; (iii) barreiras impostas pelas organizações existentes para aquisição de investimentos.

Primeiro ponto: o crescimento econômico apresentado pelos principais países em desenvolvimento, concretizaram previsões realizadas de que os BRICS, e em especial, a China, representariam grande parte do crescimento do PIB mundial a ponto de mudar a forma com que políticas monetárias funcionam (O'Neill, 2001). Ademais, a participação dos emergentes no montante global, juntamente com os níveis totais de reservas cambiais, demonstrou vasto crescimento nos últimos anos, e o simples fato de disporem de capacidade financeira, é por si só, motivo evidente, para criação de uma instituição neste formato (Griffith-Jones, 2014).

Segundo ponto: a demanda por maiores investimentos em infraestrutura cresce ao redor do mundo, ao passo que expectativas estimam que entre 2010 e 2030 a população global deve aumentar em 2 bilhões de pessoas, com grande parte deste aumento em países em desenvolvimento (Bhattacharya, Romani e Stern, 2012). Adicionalmente, os bancos de desenvolvimento internacionais têm cada vez menos destinado recursos para empréstimos em projetos de infraestrutura (Baumann, 2016). Somado a isto, há estimativa de déficit de investimento em infraestrutura global na ordem de US\$1 trilhão por ano, travando o crescimento de economias emergentes e aprofundando problemas críticos, como o acesso à água potável e energia elétrica (Griffith-Jones, 2014).

Terceiro ponto: o Banco Mundial (BM) é o maior BMD em atividade do mundo (Ministério de Educação, 2024), e em tese sendo mais aberto para os países em desenvolvimento. Cabe ainda ressaltar que o BM através de uma reorganização estratégica, busca atingir empréstimos na ordem de US\$7 bilhões ao ano para o Brasil (Banco Mundial, 2023). Entretanto, para que os países tenham acesso aos empréstimos promovidos por essas organizações, é necessário atender a algumas medidas que, nos casos de economias emergentes, pode significar a perda de

soberania nacional por meio de medidas de austeridade fiscal, promovendo a diminuição do poder do Estado na própria economia nacional (Liu e Pandey, 2022). Em adição, fatores como a demora excessiva para a aprovação de empréstimos (Pereira; Milan, 2018) e a concentração de poder do mundo desenvolvido nestas organizações, contrastando a baixa participação dos países emergentes escancara a falta de representatividade do mundo em desenvolvimento nestas instituições.

A principal iniciativa dos BRICS para as críticas à conjuntura global, é precisamente, a criação do seu próprio banco. O NDB é a iniciativa dos emergentes em estabelecer alternativas às organizações multilaterais existentes (Liu e Pandey, 2022). Entende-se também, como uma iniciativa “anti-hegemônica”, por representar o processo de multipolarização da arquitetura econômica e financeira global, reduzindo o peso relativo dos tradicionais centros de poder, como as instituições de Bretton Woods (Batista Junior, 2016). Pesquisadores ainda caracterizam o NDB como uma das principais realizações dos BRICS pelo seu caráter único, ser projetado pelo chamado “Sul Global”, orientado para realização de projetos de infraestrutura e desenvolvimento compatíveis com o conceito de “economia verde” (Carvalho, Silva e Dias, 2020).

No que tange à operacionalidade, o artigo 2 do Acordo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento relata que o poder de voto dos membros da instituição é proporcional à sua participação acionária no capital social do NDB⁵. Inicialmente há igualdade no poder decisório (Batista Junior, 2016), pois o aporte inicial ao banco foi realizado igualmente entre os membros. Deste modo, a partir de ampliações do capital social previstas no acordo constitutivo, deve haver alterações quanto à participação acionária de cada membro, visto que este processo não exige igualdade em novos aportes, porém, há limitações na participação acionária de membros não fundadores⁶. Não serão efetivadas expansões participativas que se enquadrem nos seguintes critérios: (i) redução do poder de voto dos membros fundadores abaixo de 55%; (ii) membros não tomadores de empréstimos representarem poder de voto acima de 20%; (iii) membro não fundador representar poder de voto acima de 7% (NDB, 2014).

Entende-se que o banco conta com a entrada de novos participantes, fortalecendo o prestígio da própria instituição a partir da adesão de mais países, ao mesmo tempo que demarca limites na participação para não perder o controle sobre as suas ações. No momento da realização desta pesquisa, Bangladesh, Egito e Emirados Árabes Unidos fazem parte do banco, com participações de 1,79%, 2,27%

⁵ “O Novo Banco de Desenvolvimento terá um capital subscrito inicial de US\$50 bilhões e um capital autorizado inicial de US\$100 bilhões. O capital inicial subscrito será distribuído igualmente entre os membros fundadores. O poder de voto de cada membro será igual a sua participação acionária subscrita no capital social do Banco” (NDB, 2014).

⁶ O artigo 8 do Acordo Constitutivo impõe uma série de limitações à participação acionária de países que não sejam membros fundadores, ou tomadores de empréstimos.

e 1,06% respectivamente. Os membros fundadores⁷ se reservam com representação igualitária de 18,98%⁸ (NDB, 2023).

No que concerne à participação dos acionistas, o NDB é governado por países que além de credores, são mutuários, impulsionando o desejo por expansão do capital. Em paralelo, no BM há países que não são mutuários, que, além de não se interessarem pela expansão do banco, podem barrar o processo (Pereira; Milan, 2020). Outro tópico de divergência é a natureza dos investimentos promovidos. Enquanto o NDB tem um foco central em infraestrutura, o BM possui área de atuação mais abrangente, atuando também em infraestrutura, mas promovendo em grande quantidade, projetos de sustentabilidade fiscal e eficiência no gasto público.

No quadro abaixo é possível verificar uma comparação entre o BM e o NDB, identificando pontos divergentes entre as instituições que motivam a atuação da iniciativa dos BRICS.

Quadro 1 - Principais diferenças entre o BM e o NDB.

Características	BM	NBD
Capital subscrito	US\$ 275 bilhões.	US\$ 50 bilhões.
Divisão dos direitos de voto	Desigual, a favor de países desenvolvidos não mutuários.	Inicialmente igualitária.
Critério para alocação dos direitos de voto	Majoritariamente contribuição ao capital.	Apenas contribuição ao capital.
País com direito de veto	Estados Unidos.	País do BRICS que conseguir obter mais de 40% dos direitos de voto ao longo das próximas expansões do capital.
Facilidades e dificuldades de captação de recursos	Boa classificação de risco e mercados cativos em países desenvolvidos.	Possíveis dificuldades com agências de classificação de risco e necessidade de conquistar mercados em países em desenvolvimento.
Características da política cambial	Apesar de mais ajustada às necessidades dos países mutuários, carrega um histórico negativo.	Mais atenção às necessidades dos mutuários, expressa, por exemplo, na intenção de emprestar em moedas locais.
Uso da receita líquida	Reservas, isenções e transferências a fundos concessionais.	Reservas.
Crítérios para aprovação de empréstimos	Condicionalidades financeiras e institucionais.	Características individuais dos projetos.
Prazo para aprovação de empréstimos.	Dois anos em média.	Previsto para seis meses em média.

Fonte: Pereira e Milan, 2022, p. 32.

O NDB pretende ser um banco menos politizado, facilitando o processo de aprovação de suas iniciativas, adotando critérios de aprovação particular para cada projeto e país, além de não possuir país com direito de veto.

Por fim, conforme prevê o artigo 2 do Acordo Constitutivo Sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, o NDB tem como foco o investimento em projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos BRICS ou outras economias emergentes. Em adição, o banco ainda dispõe o seu capital de forma que julgar

⁷ Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS).

⁸ Realizando a soma das porcentagens, chega-se a um valor ligeiramente maior que 100%, em razão de arredondamentos.

apropriada, a cooperação com outras instituições internacionais e nacionais, como bancos nacionais de desenvolvimento (NDB, 2014).

2.3 Orientação desenvolvimentista brasileira por meio de financiamento externo

O Brasil, por um longo período do século passado (1930-1980), manteve certa distância para a entrada de capital estrangeiro no país. Havia uma percepção de que o desenvolvimento nacional seria promovido pela industrialização, com o Estado como guia deste processo, estimulando o mercado interno (Rossi, 2023) e adotando medidas protecionistas (Moreti, 2011). O processo de abertura do mercado brasileiro ao investimento externo apresentou grande expansão no período final da década de 1980 e início dos anos 1990. Pode-se dizer que a abertura comercial exigiu um alto grau de adaptabilidade para as empresas nacionais, visto que ficaram expostas a um ambiente de competição orientada para alta eficiência produtiva e tecnológica (Moreti, 2011).

A atual relação comercial entre Brasil e China é o resultado de um longo processo de aproximação entre os países. Com as relações rompidas desde o período pós Segunda Guerra Mundial, no governo de Ernesto Geisel⁹, as relações foram reatadas, e reforçadas nos governos de João Figueiredo e José Sarney, com cada presidente realizando visitas presidenciais aos chineses. A década de 1990 apresentou na relação destes parceiros, a maior sinergia até então, a relação comercial bilateral entre Brasil e China saiu de US\$19,4 milhões em 1974 para a marca de US\$63,3 bilhões (Pautasso; Nogara, 2024).

Atualmente, o Itamaraty considera fundamental a interação econômica com outras nações, vendo-a como um alicerce estratégico para o desenvolvimento nacional. A política externa do governo brasileiro destaca-se pela ênfase no multilateralismo e na ascensão das economias emergentes, consolidando o Brasil como um participante ativo em diálogos globais. Esse discurso ganha ainda mais força com as recentes movimentações dos BRICS, expandindo o grupo com novos membros, ampliando sua relevância no cenário internacional. Com essa expansão, o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), fundado pelos BRICS, também ganha impulso, representando uma nova fonte de financiamento para investimentos em setores prioritários. Ao fortalecer sua atuação dentro dos BRICS e fomentar parcerias estratégicas, o Brasil busca não apenas atrair investimentos, mas também promover a diversificação econômica que alinha o desenvolvimento nacional às demandas globais de sustentabilidade e inclusão.

A infraestrutura no Brasil é um dos temas mais complexos do país, levantando diversos debates a respeito deste assunto. Mesmo com alto investimento destinado a este setor, o valor aportado anualmente está longe de ser o ideal. No quadro abaixo é possível verificar de forma mais clara a relação entre investimentos realizados e investimentos necessários.

⁹ Ernesto Geisel, presidente brasileiro no período de 1974-1979. O governo Geisel ficou conhecido pela política externa universalista, ficando famosamente conhecido como “Pragmatismo Ecumênico e Responsável”.

Quadro 2 - Realidade e necessidade de investimentos em infraestrutura no Brasil.

Setor	Investimento realizado em 2023		Investimento necessário*		GAP Investimentos	
	R\$ bilhões	Em % PIB	R\$ bilhões	Em % PIB	R\$ bilhões	Em % PIB
Transportes / Logística	R\$ 41,4	0,39%	R\$ 242,4	2,26%	R\$ 201,0	1,87%
Energia Elétrica	R\$ 93,7	0,87%	R\$ 90,1	0,84%	-	-
Telecomunicações	R\$ 51,5	0,48%	R\$ 81,5	0,76%	R\$ 30,0	0,28%
Saneamento	R\$ 26,8	0,25%	R\$ 48,3	0,45%	R\$ 21,5	0,20%
Total	R\$ 213,4	1,99%	R\$ 462,3	4,31%	R\$ 248,9	2,32%

Fonte: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base. 2024, p. 26.

Segundo o relatório anual da ABDIB¹⁰, o investimento em infraestrutura no ano de 2023 chegou ao montante de R\$213,4 bilhões, sendo o maior valor o desde a marca histórica de 2014 com R\$227,2 bilhões (ABDIB). Entretanto, ainda é ressaltado que o GAP de investimento necessário (R\$248,9 bilhões) é maior que os valores aportados em 2023, reforçando que há ainda muito espaço para atuação por parte dos BMD.

Os bancos de desenvolvimento, sobretudo os nacionais, possuem um papel fundamental no fomento ao financiamento de infraestrutura. Essas instituições visam financiar projetos que tragam retornos sociais relevantes, não ficando presos somente aos critérios de lucratividades que bancos privados tradicionais se enquadram. Dentro dos nichos explorados por BD's¹¹, setores como infraestrutura, energia renovável e o desenvolvimento sustentável são projetos que tradicionalmente recebem apoios (Ferraz; Alem; Madeira, 2013).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é a principal instituição brasileira para o financiamento de infraestrutura no país, e serve como um dos meios de captação de recursos externos. De acordo com o relatório anual realizado em 2023, foram contratados US\$3,2 bilhões em empréstimos internacionais, servindo como importante fonte complementar aos recursos do banco (BNDES, 2023).

A atual conjuntura brasileira rumo a promover a infraestrutura nacional através do desenvolvimento sustentável aproveitando do apoio internacional para reforçar essa postura. Destaca-se que o Brasil é sede para grandes eventos internacionais, como a cúpula dos BRICS em 2025, em 2024, o país é sede da cúpula do G20 e também a COP 30 em 2025, na cidade de Belém, marcando a primeira vez que a Amazônia será palco de um importante fórum de debates sobre medidas de combate à Mudança Climática (Planalto, 2023).

¹⁰ Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB).

¹¹ Bancos de Desenvolvimento (BD).

3. METODOLOGIA

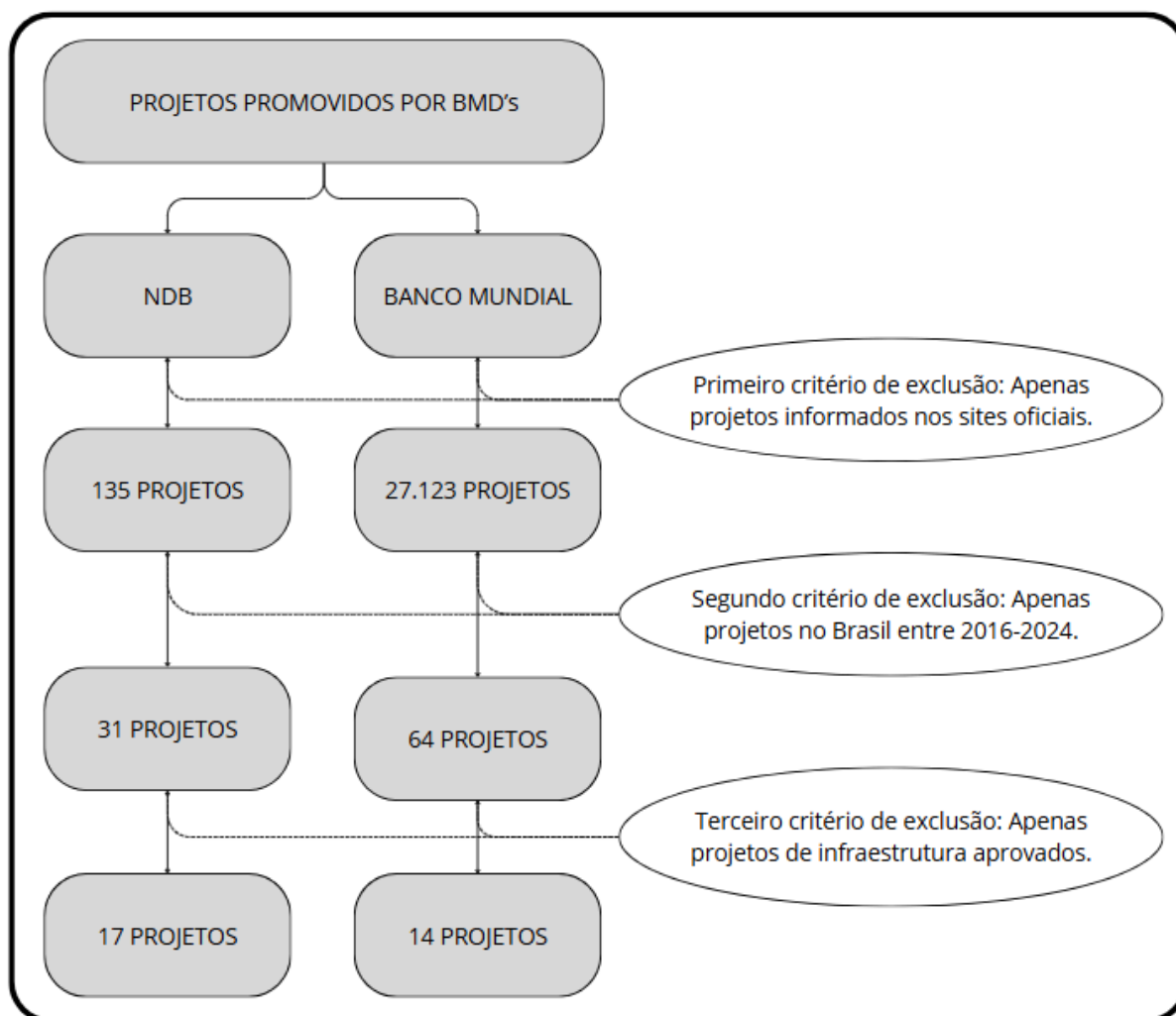
Para dar conta do objetivo da presente pesquisa, adota-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de dados secundários, elencando os projetos financiados pelo NDB entre 2016 e 2024, que sejam relacionados diretamente à infraestrutura. Serão listados também, projetos realizados pelo Banco Mundial¹², passando pela mesma filtragem estabelecida para o NDB, pois entende-se que comparar as instituições fornece bases sólidas para entender o tamanho da atuação do NDB. O ano de início (2016) refere-se ao período em que o banco dos BRICS criou o primeiro projeto para aporte financeiro no setor de infraestrutura no Brasil, firmando então a já estabelecida orientação do banco para o desenvolvimento dos seus mutuários.

A melhor compreensão do impacto que o NDB tem no objetivo desta pesquisa será baseada na comparação com outra instituição similar, e dentro deste critério, por ser amplamente reconhecido como o maior e mais popular banco multilateral de desenvolvimento (Ministério da Educação, 2023), o Banco Mundial foi selecionado para a comparação. Ainda em relação à períodos, o momento de coleta dos dados da presente pesquisa compreende os meses de setembro a dezembro de 2024.

Os projetos listados neste estudo foram extraídos dos sites oficiais de cada instituição: worldbank.org e ndb.int. Nesses sites, buscou-se investigar as seções que continham os projetos, e em seguida, selecionou-se apenas os projetos realizados no Brasil no período estabelecido. Nessas plataformas, foram identificados e catalogados os projetos relacionados à infraestrutura, abrangendo informações como o setor de atuação, período de execução, valores aportados, entidade mutuária e o status atual de cada projeto. Considerando que os bancos analisados possuem um perfil de desenvolvimento econômico, é importante destacar que nem todos os projetos por eles promovidos têm a melhoria de infraestrutura como foco principal. Adicionalmente, foi aplicado um critério de exclusão baseado no status dos projetos: priorizou-se apenas aqueles com status de "aprovado". Projetos cancelados ou ainda em fase de aprovação, embora identificados nas instituições analisadas, foram descartados para garantir maior consistência e relevância nos resultados apresentados. O Quadro 3 agora resume o processo de seleção dos projetos que compõem a base de dados do presente estudo.

Quadro 3 - Método empregado para obtenção dos dados.

¹² O Banco Mundial possui o seu “Ano Fiscal”, que se inicia no segundo semestre de cada ano até o final do primeiro semestre do próximo ano. Neste caso, o segundo semestre de 2024 corresponde ao ano fiscal de 2025. Para a análise, será considerado o ano em que o projeto foi aprovado, desta forma, o ano fiscal informado pelo banco é desconsiderado.



Fonte: elaborado pelo autor. 2024.

Para sustentar as conclusões desta pesquisa, as informações organizadas na seção "Análise de Dados" desempenham um papel fundamental na construção do entendimento sobre os objetivos propostos. Neste contexto, os dados de maior relevância incluem a quantidade total de projetos aprovados, os valores financeiros propostos em cada iniciativa e o prazo médio necessário para aprovação. Essa abordagem permite correlacionar os números levantados com as metas iniciais da pesquisa, proporcionando insights confiáveis.

Para poder mensurar os prazos médios para aprovação de projetos, foi verificado cada iniciativa do Banco dos BRICS, o período de aprovação corresponde ao momento em que o conceito do projeto foi aprovado até a data em que de fato o banco aprova o aporte de capital. Para o Banco Mundial, foi levada em consideração a fala do presidente da entidade como fonte de informação.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Diante do debate em torno do papel dos BMDs no apoio ao desenvolvimento de infraestrutura no Brasil, é possível destacar que duas instituições têm tomado

certo destaque neste tema, sendo elas o Banco Mundial por ser reconhecido como o maior banco de desenvolvimento a nível global, e o New Development Bank, tema central desta pesquisa.

A comparação entre as instituições baseia-se em terem objetivos gerais comuns, como o desenvolvimento sustentável e a preocupação com o mundo emergente, entretanto, há divergências quanto à operacionalização. Desta forma, a fim de demonstrar as informações coletadas, o quarto e o quinto quadro apresentam os projetos em que o NDB e o BM realizaram empréstimos atrelados à infraestrutura no Brasil no período entre 2016 e 2024. Os quadros abaixo servem como ponto de discussão e análise de alguns temas que serão abordados nas próximas subseções.

Quadro 4 - Projetos promovidos pelo New Development Bank.

PROJETOS DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL 2016/2024 - NEW DEVELOPMENT BANK			
ANO	TIPO	ENTIDADE MUTUÁRIA	VALOR US\$
2016	Energia Limpa e Eficiência Energética	BNDES	US\$300 milhões
2018	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Pará	US\$50 milhões
2019	Infraestrutura de Transporte	Vale SA	US\$300 milhões
2019	Áreas Múltiplas	Fundo de Infraestrutura Pátria IV	US\$100 milhões
2020	Infraestrutura Social	Prefeitura de Teresina	US\$50 milhões
2020	Áreas Múltiplas	BNDES	US\$1,2 bilhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de Curitiba	US\$75 milhões
2020	Áreas Múltiplas	BRDE	EUR134,64 milhões
2021	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de Sorocaba	US\$40 milhões
2022	Áreas Múltiplas	Banco de Desenvolvimento FONPLATA	US\$50 milhões
2022	Áreas Múltiplas	Desenvolve São Paulo	US\$90 milhões
2022	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Aracaju	US\$84 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Aparecida de Goiânia	US\$120 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	US\$200 milhões
2024	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura da Serra	US\$57,6 milhões
2024	Água e Saneamento	Governo do Estado da Paraíba	US\$60,95 milhões
2024	Energia Limpa e Eficiência Energética	Companhia Paulista de Força e Luz	RMB1.425 milhões

Fonte: elaborado pelo autor. 2024.

Diante do quadro apresentado acima, elencou-se os projetos referenciados na metodologia em ordem cronológica, destacando os pontos considerados relevantes para a análise. Com cerca de 2,9 bilhões de dólares aprovados, o NDB aprovou uma série de projetos com diferentes áreas de atuação dentro do escopo geral da infraestrutura. Os empréstimos que movimentaram a maior quantia em

valor foram junto ao BNDES, que foi a entidade mutuária no primeiro projeto, e em outro momento, recebeu também, o maior aporte financeiro até o momento da análise.

Quadro 5 - Projetos promovidos pelo Banco Mundial.

PROJETOS DE INFRAESTRUTURA NO BRASIL 2016/2024 - BANCO MUNDIAL			
ANO	TIPO	ENTIDADE MUTUÁRIA	VALOR US\$
2016	Infraestrutura de Transporte	Governo do Estado da Bahia	US\$200 milhões
2017	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Fortaleza	US\$73,30 milhões
2017	Áreas Múltiplas	Governo do Estado da Paraíba	US\$50 milhões
2019	Água e Saneamento	Governo do Estado do Ceará	US\$100 milhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de Belo Horizonte	US\$80 milhões
2020	Áreas Múltiplas	BRDE	US\$98,96 milhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Ministério do Desenvolvimento Regional	US\$0,94 milhões
2020	Infraestrutura de Transporte	Prefeitura de São Paulo	US\$97 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Espírito Santo	US\$113,60 milhões
2023	Áreas Múltiplas	Prefeitura de Porto Alegre	US\$140,92 milhões
2024	Infraestrutura de Transporte	CIM - AMFRI (Consorcio de Municipio da Foz do Rio Itajaí)	US\$90 milhões
2024	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Espírito Santo	US\$61,22 milhões
2024	Áreas Múltiplas	Governo do Estado do Sergipe	US\$110 milhões
2024	Infraestrutura de Transporte	Governo do Estado da Bahia	US\$150 milhões

Fonte: elaborado pelo autor. 2024.

No que diz respeito aos projetos referenciados ao Banco Mundial, pode-se verificar que há uma maior interação com organismos públicos, como prefeituras e governos estaduais. Os projetos de maior valor informados pela instituição pela instituição, são justamente o mais antigo e mais recente do desde o período recortado.

Os quadros 4 e 5 servem como base para guiar debates e problematizações que são abordados nas subseções seguintes. Especificamente, os próximos tópicos discutem: (i) aportes e área de atuação; (ii) flexibilidade na promoção de financiamento; e (iii) o prazo de aprovação dos projetos.

4.1 Aportes e área de atuação

Os projetos realizados por bancos de desenvolvimentos não são os únicos termômetros dignos de atenção para compreender as orientações adotadas pelas instituições. Entretanto, possuem grande importância para compreender o papel adotado pelos bancos para combater uma série de problemas que se dispõem a enfrentar. Desta forma, observar detalhes relevantes a respeito das suas

características são relevantes para compreender onde as instituições se assemelham e diferenciam.

Neste contexto, baseado nos quadros, o New Development Bank aprovou 17 projetos de orientação infraestrutural no Brasil. O suporte promovido pela instituição supera a marca de 2,9 bilhões de dólares, o que em 2024 representa cerca de 16 bilhões de reais. Por outro lado, no mesmo recorte estabelecido, o Banco Mundial aprovou 14 projetos, que somados chegam ao montante de 1,3 bilhões de dólares, cerca de 7,4 bilhões de reais em 2024.

Inicialmente, dada a relevância do Banco Mundial no sistema internacional, é possível ter certa surpresa frente às informações dispostas nos quadros, porém, o NDB possui maior foco em infraestrutura, enquanto o BM possui uma área de atuação consideravelmente maior, como projetos de auxílio à gestão de gastos públicos para agentes estatais, como prefeituras e governos estaduais, por exemplo. Entretanto, mesmo diante da previsão de maior investimento anual no Brasil (Banco Mundial, 2024), com cerca de US\$7 bilhões, o BM ainda apresenta número menos expressivos em relação ao NDB. Desta forma, a orientação dos BRICS, em reforço ao fortalecimento e expansão das operações do banco tem se traduzido em realidade.

A menor proporção apresentada pelo BM em infraestrutura já era referenciada por Baumann (2016), que visualizava o constante declínio participativo da instituição em infraestrutura ao redor do mundo. De encontro a isso, o NDB visa atuar como um ator complementar, orientado ao expressivo déficit avaliado por Griffith-Jones (2014). Adicionalmente, neste ponto se ressalta outra característica do NDB, a sua orientação ao mundo em desenvolvimento, que conforme apresentado por Bhattacharya, Romani e Stern(2012), representam grande parte da demanda por investimentos internacionais.

Dentro deste cenário, é evidente que o NDB age em uma diversidade maior nos subsetores de infraestrutura, sendo que são mencionados diretamente projetos nas áreas de infraestrutura social e de transporte, água e saneamento básico, energia limpa e eficiência energética. Além disso, há as chamadas áreas múltiplas que são projetos de caráter mais geral, reforçando a capacidade de avaliação individual de cada projeto, como mencionado pelos autores Pereira e Milan (2022).

Um ponto que merece destaque, é o fato de que o NDB além de aportar um valor maior comparativamente para infraestrutura no Brasil, os seus projetos em média possuem maior valor em relação aos projetos promovidos pelo Banco Mundial. Neste caso, de acordo com os quadros, entre os 17 projetos aprovados pelos BRICS o valor médio de cada projeto é de US\$172,3 milhões de dólares, enquanto entre os 14 projetos aprovados pelo BM, em média, cada projeto aporta o montante de US\$97,5 milhões de dólares.

O New Development Bank realiza mais projetos de infraestrutura no Brasil que o Banco Mundial, e os seus projetos em média correspondem a valores maiores que sua concorrente. É possível compreender esta realidade avaliando a atual política externa que os BRICS apresentam. A interação entre os membros formadores do banco está aumentando e tomando maiores proporções a cada ano,

sendo o banco de desenvolvimento constituído por estes países uma peça fundamental neste processo. O banco dos BRICS é fundamental para o incentivo à cooperação dos membros fundadores, e na atual conjuntura, capacidade de alavancar essas interações.

4.2 Flexibilidade na promoção dos financiamentos

A flexibilidade de atuação de um banco global como os referenciados, é um importante ponto de análise para instituições deste escopo. Os BMDs precisam saber balancear os critérios adotados para avaliação de cada projeto, bem como o formato em que os financiamentos são realizados para não inviabilizar projetos por excessos de “filtragem”, ao mesmo tempo, que garantem não sacrificar a qualidade de avaliação. Neste contexto, alguns pequenos detalhes podem evidenciar grandes diferenças entre os objetivos e atuações dos bancos, no caso do NDB, demonstra a perspectiva “anti-hegemônica” informada anteriormente por Batista Junior (2016).

A significativa quantidade maior de projetos aprovados pelo NDB, bem como o maior valor investido nesses projetos em comparação com o banco mundial, pode indicar que o New Development Bank tem pautado as suas decisões de forma menos política e mais direcionada a atuar na necessidade dos mutuários como sugeriu Batista Junior (2016) em momento iniciais do banco. Como visto anteriormente, este ponto faz parte de uma das principais críticas dos BRICS para os bancos consolidados no sistema internacional.

É possível compreender a forma em que os bancos atuam baseado no recebedor do investimento e qual é a esfera de atuação necessária para o mutuário. Ambas as entidades oferecem possibilidades de empréstimos destinados aos órgãos públicos, como prefeituras, governos estaduais e federais. Há também a possibilidade de promover projetos de infraestrutura orientada à iniciativa privada. De encontro a isso, a partir da análise dos quadros 4 e 5, referenciando as iniciativas de infraestrutura aprovadas pelos bancos alvos de análise, evidencia-se que apenas o NDB realizou aportes diretamente ao setor privado. Cabe ressaltar que foram apenas dois projetos, porém com destaque para o projeto junto à Vale S.A, com o financiamento de US\$300 milhões, configurando o segundo maior empréstimo do banco para o Brasil dentro do período analisado. No mesmo período, o Banco Mundial concentrou-se unicamente em projetos com organismos públicos, sem iniciativas destacadas com a iniciativa privada.

Para além da análise a respeito do tomador do empréstimo, é possível destacar aspectos que revelam um lado geopolítico tomado pelo NDB. Dentro do período avaliado, o Banco dos BRICS aprovou projetos em que na sua vasta maioria foram financiados através da moeda norte-americana. Entretanto, a instituição tem cada vez mais reforçado o desejo de consolidar uma alternativa ao dólar, ao passo de que são identificados projetos que promovem moedas alternativas, como o euro e o projeto mais recente listado, em renminbi, moeda chinesa.

Ambas as informações apresentadas nesta subseção demonstram que, de fato, o NDB foca em agir com base nas principais críticas inicialmente tecidas aos

BMDs tradicionais, promovendo maior flexibilidade no seu nível de atuação. Ressalta-se que o banco foi criado em um contexto de descontentamento com algumas instituições internacionais, então, naturalmente será um ator alvo de debates geopolíticos. Neste caso, é possível compreender que essas ações, além de medidas para flexibilidade de operações, são medidas políticas dos BRICS para objetivos compartilhados entre os membros da aliança.

4.3 Prazo de aprovação dos empréstimos

O período de aprovação dos projetos promovidos é um aspecto relevante na comparação entre instituições financeiras. Nesse contexto, o Banco dos BRICS apresenta-se com o objetivo de aprovar projetos com maior agilidade. Conforme Batista Junior (2016), o objetivo inicial do NDB era que o prazo entre a identificação e a aprovação de cada projeto fosse de aproximadamente 6 meses, buscando rapidez sem comprometer a qualidade dos critérios de aprovação.

No entanto, ao analisar as iniciativas de infraestrutura promovidas pelo Banco dos BRICS no Brasil, observa-se que o tempo médio de aprovação é de cerca de 10 meses, um prazo superior ao objetivo inicial da instituição. Apesar disso, esse desempenho continua sendo favorável quando comparado ao Banco Mundial. Em 2023, segundo o presidente da entidade, Ajay Banga, o prazo médio do Banco Mundial para aprovação de projetos foi de 19 meses, reduzido para 16 meses em 2024 (Lawder, 2024).

Essa diferença na agilidade pode ser interpretada como uma indicação de que o NDB atua de maneira menos influenciada por questões políticas, priorizando as necessidades dos mutuários. Essa abordagem reflete uma das principais críticas dos BRICS às instituições financeiras tradicionais, como o Banco Mundial, cujo excesso de politização e estrutura organizacional complexa frequentemente resultam em maior demora nos processos de aprovação.

Embora o Banco dos BRICS apresente um desempenho relativamente mais ágil, é evidente que a meta inicial de 6 meses ainda não foi alcançada. Além disso, seria esperado que a proximidade entre o Brasil e o NDB promovesse maior eficiência, considerando que o banco possui uma estrutura mais enxuta, com um número limitado de países-membros. Mesmo assim, a meta estabelecida permanece fora do alcance.

Essa situação pode ser atribuída ao nível de burocratização presente na instituição, o que limita sua capacidade de operar com maior agilidade. Apesar disso, o foco do NDB em atender prioritariamente os países-membros dos BRICS facilita os processos internos e posiciona a instituição como destaque em comparação ao Banco Mundial nesse aspecto. Contudo, a incapacidade de atingir o prazo ideal de 6 meses reforça a necessidade de ajustes na estrutura e nos procedimentos do banco para melhorar sua eficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa e seus apontamentos tiveram como objetivo principal esclarecer em que medida o New Development Bank (NDB) atua em projetos de infraestrutura no Brasil e sua relevância comparativa em relação a outras instituições multilaterais de desenvolvimento, especialmente o Banco Mundial.

Inicialmente, é importante destacar que, ao traçar um paralelo entre os projetos das duas instituições financeiras analisadas, conforme o relatório anual da ABDIB (2024), observa-se que os projetos listados não representam a maior parte dos investimentos no setor de infraestrutura no Brasil. Assim, os empréstimos provenientes desses bancos têm, predominantemente, um papel complementar na composição geral dos investimentos em infraestrutura no país.

No contexto mais amplo, reconhecendo a vasta atuação do Banco Mundial, o Banco dos BRICS pode ser caracterizado como uma instituição de natureza complementar, em alinhamento com seus objetivos iniciais. No entanto, considerando o foco do NDB em promover projetos de infraestrutura sustentável para seus tomadores de empréstimos, ele assume um papel que vai além do complementar. Como afirmam Carvalho, Silva e Dias (2020), o NDB é uma das principais iniciativas dos BRICS, destacando-se por seu caráter inovador e pela contribuição ao desenvolvimento da infraestrutura sustentável. Apesar de seu posicionamento global sugerir uma função auxiliar, a análise comparativa com o Banco Mundial no âmbito de projetos de infraestrutura no Brasil evidencia que o NDB é uma instituição relevante e estratégica para o fomento deste setor. Como indicam os dados dos projetos aprovados, o Banco dos BRICS desembolsou o dobro do valor disponibilizado pelo Banco Mundial no mesmo período.

O NDB surge como uma alternativa mais viável para a captação de recursos financeiros em infraestrutura, fato diretamente relacionado à sua estrutura e operação. O banco integra o movimento de convergência promovido pelos BRICS há mais de uma década, atuando como um marco dessa cooperação e fortalecendo as relações entre seus membros e outros países mutuários, que são, necessariamente, países em desenvolvimento. Como apontado por Batista Junior (2016), o NDB incorpora elementos “anti-hegemônicos” que reforçam seu papel político, além de financeiro.

Ao comparar o NDB com o Banco Mundial, fica claro que o Banco dos BRICS ocupa uma posição de destaque no financiamento de infraestrutura no Brasil, consolidando-se como um ator relevante nesse setor. Os objetivos iniciais da instituição têm sido progressivamente alcançados, o que a torna cada vez mais prestigiada no sistema financeiro internacional, fortalecendo as visões críticas dos BRICS em relação ao sistema global vigente.

Por fim, destacam-se as principais contribuições do NDB para o sistema internacional: (i) oferecer aos países em desenvolvimento uma alternativa financeira global para projetos de infraestrutura; (ii) viabilizar maior flexibilidade, como o uso de moedas alternativas ao dólar; (iii) aprovar projetos com maior agilidade frente aos organismos tradicionais; e (iv) firmar-se como um ator político relevante no cenário internacional.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a análise de outras organizações internacionais que possam ampliar a compreensão sobre as instituições financeiras internacionais, incluindo o New Development Bank. Em adição, sugere-se também pesquisa na capacidade do NDB em expandir o seu capital através da entrada de potências ocidentais ao passo que a instituição possui um caráter político anti-hegemônico, e quais os impactos destas eventuais adições ao banco. Esta pesquisa concentrou-se na comparação entre duas instituições, mas há outros bancos relevantes que atuam na mesma área no Brasil, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, cuja inclusão pode enriquecer a discussão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB). Relatório Anual. 2024

BATISTA JÚNIOR, Paulo Nogueira. BRICS – Novo Banco de Desenvolvimento. Entrevista ao Estudos Avançados.

BAUMANN, Renato. OS NOVOS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO: INDEPENDÊNCIA CONFLITIVA OU PARCERIAS ESTRATÉGICAS? Radar. Disponível em: [160309_radar43.pdf \(ipea.gov.br\)](https://www.ipea.gov.br/radar/160309_radar43.pdf). Acesso em 11/10/2024.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Relatório Anual 2023. Rio de Janeiro, 2023.

CARVALHO, Patrícia; SILVA, Roberta; DIAS, Bruno. O Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS: uma análise dos seus objetivos, inovações e o financiamento de energias renováveis. Revista Sul Global 2020.

FERRAZ, João; ALÉM, Claudia; MADEIRA, Rodrigo. A contribuição dos bancos de desenvolvimento para o financiamento de longo prazo. Biblioteca Digital. BNDES. Dez, 2013.

GOMES, Gabriel. 2018. O PAPEL COMPLEMENTAR DO BANCO DO BRICS EM RELAÇÃO ÀS INSTITUIÇÕES DE BRETTON WOODS NO SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL. Universidade de São Paulo.

GRIFFITH-JONES, Stephany. A BRICS DEVELOPMENT BANK: A DREAM COMING TRUE? Mar, 2014.

HURRELL, A. 2013. "Narratives of emergence: rising powers and the end of the Third World?" Brazilian Journal of Political Economy, v. 33, n. 2 (131), pp. 203-221.

LAWDER, David. REUTERS. World Bank chief pushes internal reforms at spring meetings. Disponível em: <https://www.reuters.com/business/finance/world-bank-chief-pushes-internal-reforms-spring-meetings-2024-04-12/>. Acesso em: 18/11/2024.

LIU, Zoe; PANDEY, Aparajita. BRICS: How an acronym from Goldman Sachs morphed into a strategic economic bloc. Entrevista para a CNBC International. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nr84FnXScNw>. Acesso em: 13/10/2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Banco Mundial. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/acoes-internacionais/banco-mundial#:~:text=O%20Banco%20Mundial%20%C3%A9%20uma,Unidas%20e%20no%20G%2D20>. Acesso em: 25/11/2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). Disponível em: [Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul \(BRICS\) — Ministério das Relações Exteriores \(www.gov.br\)](#). Acesso em 15/10/2024.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. XVI Cúpula do BRICS – Kazan, Rússia, 22 a 24 de outubro de 2024 - Declaração Final. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final#:~:text=1.e%20a%20seguran%C3%A7a%20globais%20justos%22. Acesso em: 27/10/2024.

MORETI, Fernando. Abertura Comercial Brasileira: Contrapondo Opiniões. Universidade Estadual Paulista. Nov, 2011.

NDB. Agreement on the New Development Bank – Fortaleza. 2015.

NDB. Shareholding. Disponível em: [Participação acionária - Novo Banco de Desenvolvimento](#). Acesso em 24/10/2024.

O'NEILL, Jim. Building Better Global Economic BRICs. Disponível em: <https://www.almendron.com/tribuna/wp-content/uploads/2013/04/build-better-brics.pdf>. Acesso em: 12/10/2024.

PAUTASSO, Diego; NOGARA, Tiago. A CHINA E A NOVA ROTA DA SEDA: Da reconstrução nacional à rivalidade sino-estadunidense. 1ed. São Paulo: Editora Cultura, 2024.

PEREIRA, Rafael. MILAN, Marcelo. 2018. O financiamento do desenvolvimento e o Novo banco dos BRICS: uma alternativa ao Banco Mundial? Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/866>. Acesso em 24/09/2024.

PLANALTO. Brasil é formalmente eleito país-sede da COP 30. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/12/brasil-e-formalmente-eleito-pais-sede-da-cop-30>. Acesso em: 29/10/2024.

PLANALTO. BRICS, A história. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/reunia-o-do-brics-2023/historia-do-brics>. Acesso em: 24/09/2024.

PLANALTO. Novo Banco de Desenvolvimento. Disponível em: [Sobre o NDB — Planalto \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/reunia-o-do-brics-2023/historia-do-brics). Acesso em 11/10/2024.

ROSSI, Bruna. Década de 1990: Políticas neoliberais e a economia brasileira. Dez, 2023.

BANCO MUNDIAL. Plano plurianual do Grupo Banco Mundial fortalecerá parceria de desenvolvimento com o Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2024/04/09/world-bank-groups-multi-year-plan-will-strengthen-development-partnership-with-brazil>. Acesso em: 09/12/2024.

BANCO MUNDIAL. Projetos. Disponível em: https://projects.worldbank.org/en/projects-operations/projects-summary?countrycode_exact=BR&title=Brazil. Acesso em: 25/11/2024.